

A imprensa do Império

A conciliação

O golpe da Maioridade abriu nova fase na vida política brasileira, e a imprensa receberia os reflexos das condições então imperantes. Por um decênio ainda — encerrado praticamente com a *Praieira* — o liberalismo reagiu, nas províncias. Pouco a pouco, porém, com a supremacia da Corte, a centralização progressiva, foi sendo liquidado, estrangulado em suas fontes, esmagado pela violência quando necessário. O avanço territorial das lavouras de café, assentando no escravismo e dispondo das massas de negros que o declínio da mineração deixara em disponibilidade, proporcionou ao governo central, com a exportação ascendente, recursos que empregou com largueza na repressão e na consolidação do seu poder. O tráfico negreiro recebeu considerável impulso: em nenhuma outra fase entraram tantos africanos no país. O latifúndio absorvia todos os recursos, estava presente por toda a parte, dominava a vida política. Os estadistas da época da Regência, as figuras eminentes da vida pública, vinham antes das distantes áreas açucareiras, ou das zonas da mineração decadente. A Corte, para eles, era pouso transitório; suas raízes estavam longe, e essas raízes é que os alimentavam, delas lhes vinha a força que ostentavam. Com o desenvolvimento cafeeiro e do tráfico, o predomínio da Corte torna-se absoluto,